Opinião

Livre arbítrio

Os aplausos que o presidente do Congresso Nacional recebeu na sessão solene de instalação da nova legislatura foram sintomáticos. O presidente Mauro Benevides (PMDB/CE) disse que a reconstrução da imagem do Poder Legislativo perante a opinião pública só vai começar quando o Congresso tiver quórum para as deliberações. Nada pode ser feito enquanto os congressistas não se conscientizarem de que o dever é estar em Brasília, votando, em todas as sessões. Nenhum projeto de reforma do Senado ou da Câmara pode vingar se o comportamento dos parlamentares estiver em desacordo com o que deseja o eleitor.

Uma democracia só será forte quando os poderes estiverem consolidados. O Legislativo critica o Executivo pelo excesso de medidas provisórias, como criticava o regime militar pelo excesso de decretos-leis. Mas isso acontece porque o Congresso tem culpa. Como não vota, muitas matérias precisam ser reeditadas. O que o povo quer é que cada um dos poderes cumpra com os seus deveres e use bem as suas prerrogativas. O Congresso que promulgou em 1988 a nova Constituição, até agora regulamentou apenas 30% do seu texto. Isto quer dizer que há muito que fazer.

Neste contexto de defesa da consolidação dos poderes, importa muito o comportamento do eleitor. Não raras vezes, em reuniões sociais, em conversa com amigos, com motoristas de táxi, gente do povo e representantes de profissões liberais, escutamos a surrada cantilena que os políticos brasileiros não prestam, que seria melhor acabar com essa corja, acabar com eleições, deixando os destinos do país nas mãos de um regime forte (será saudade dos militares?).

Ora, nada mais falacioso do que raciocínios dessa ordem. Em primeiro lugar, o fato de alguém pertencer às Forças Armadas não o torna imune às fraquezas humanas. O militar, como o advogado, o médico, o professor ou operário, possui a mesma dimensão humana e, por isso, sujeito às mesmas grandezas e às mesmas iniquidades próprias de um ser falível.

Este viés que leva a população a eleger este ou aquele extrato social como superior aos demais viceja especialmente em sociedades imaturas, desacostumadas com a prática de direitos e deveres intrínsecos ao processo de desenvolvimento. Houve tempo em que a Igreja exerceu este papel magnetizador — ainda exerce, porém em menor escala do que antes. Posteriormente, os militares ganharam a primazia da confiança popular, por força da ideologia da disciplina e do cumprimento estrito e rígido dos deveres de caserna. Quem serviu ao Exército sabe o quanto é necessário cumprir as normas, sob pena de severas punições.

A ideologia da disciplina, da ordem e da segurança se reforçou, principalmente na memória dos homens, a partir dessa vivência nos quartéis. Infelizmente, o senso crítico fica obscurecido pelo condicionamento e poucos são capazes de projetar sua visão para além da rotina, avaliando o que se passa fora dos limites do dia-a-dia.

O militar, quando detém o poder, é passível de erros semelhantes aos cometidos por um civil, com o agravante de sua preparação ter sido, em substância, voltada para a guerra. Não desconhecemos a importância dos militares para a segurança das nações num estágio da humanidade que ainda não superou o recurso às armas. Pretendemos, no entanto, desmistificar a ideologia da superioridade desse segmento social.

Que um militar dispute o poder, através do voto, em igualdade com os civis, nada a obstar. Mas propagar a idéia de que seria melhor para o país um regime de força (e força, neste caso, se reveste de sua conotação mais negativa, pois oriunda das armas) é defender o atraso, é agir como escravo. Como reforço a essa tese, vale indagar que país atingiu a plataforma de desenvolvimento através de um regime militar? Até hoje, nenhum pois não? Então chega de espalhar inverdades.

O que o povo precisa é aprender a votar, se interessar mais por política, acompanhar melhor a história dos candidatos, saber distinguir quem efetivamente se interessa pelo progresso do país como um todo de quem só pensa em enganá-lo. Não adianta agir como criança, que experimenta vários brinquedos e depois joga-os fora. Escolher é um processo inerente à vida. Antes de comprar alguma coisa, o bom senso indica ser necessário analisar detidamente o produto. Então por que não fazermos o mesmo em relação à política? Os políticos não são melhores ou piores do que ninguém. São escolhidos para governar e legislar em nome de quem os elegeu. Se não correspondem às aspirações, de quem é a culpa? Portanto, vamos exercer nosso direito de cidadãos, fiscalizando as ações do novo Congresso, renovado em 60%. Dessa forma, talvez consigamos impedir frustrações renovadas.

EXPEDIENTE
FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente:
Germano de Oliveira

Editor:
Inácio Alfonsin Panzani

Diretora de Redação:
Luz Marina Leon Bordes

Comércio de Artes Gráficas
Idéias Novas Ltda.
Rua XV de Novembro, 2190
Galeria Virgínia, loja 107
Telefone (041) 392-1331
Campo Largo - Paraná

Composição e past-up:
Comércio de Artes Gráficas
Idéias Novas Ltda

Fotolito e impressão:
Jornal Indústria & Comércio

Rua Comendador Araújo, 26
Telefone (041) 224-7011

Frases

" O castigo para quem não se interessa por política é que acaba sendo governado por quem se interessa ".**(Arnold Toynbee).**

***

" Farei trinta mil ajustamentos se for necessário. Não vou sossegar enquanto a inflação não for eliminada". **(Presidente Fernando Collor).**

***

" Vivemos o escândalo da incompetência, fundado pela mentalidade míope das elites que, como 70 anos atrás, continuam vivendo numa ilha de fantasia". **(Ricardo Semler, empresário).**

Reflexão e ação

Ao abrir a Campanha da Fraternidade, na Quarta-feira de Cinzas, o santo padre convocou o povo brasileiro para refletir sobre o tema "Solidários na dignidade do trabalho", afirmando que cada um é chamado a dar sentido cristão ao trabalho. A exemplo de Jesus Cristo, pela liberdade responsável, devemos transformar nossa atividade em sinal e prova de amor a Deus e ao próximo. O trabalho cotidiano torna-se, assim, serviço, doação, ajuda, solidariedade aos demais. "O mundo criado por Deus reivindica a garantia de que todos, de qualquer condição social e cultural, tenham acesso aos bens necessários para atingir a própria santificação". Isto requer, conforme o santo padre, direito de todos ao trabalho, com remuneração adequada para si e sua família, de modo a ter vida digna no aspecto social, cultural e espiritual. É, portanto, compreensível a angústia cristã diante das injustiças e a necessidade de empenhar-se, a fim de que se coloque em prática o ensinamento da Igreja, em matéria social, para que cresçam o respeito à dignidade humana e o amor fraterno.

Na mensagem ao mundo inteiro, por ocasião da Quaresma, João Paulo II faz novo apelo à solidariedade diante da pobreza, a fim de que cada um atue para o bem de todos, servindo os outros, em vez de explorá-los. Convida-nos a meditar sobre a parábola do Rico e de Lázaro, porque ignorar a multidão, sem o necessário para viver, nem esperança de futuro melhor, é tornar-se como "o rico que finge não ver o pobre Lázaro, que sofre à sua porta".

A Campanha da Fraternidade exorta-nos à conversão, levando-nos a vencer o pecado que cria conflitos e injustiças e a assumir o trabalho como serviço aos irmãos. Com a graça de Deus, podemos evitar o egoísmo e transformar as relações de trabalho, construindo a convivência e colaboração fraternas.

A campanha estende-se a todos que pertencem ao mundo do trabalho, uma vez que o serviço aos outros é prestado nas diversas áreas da vida humana: agricultura, comércio e indústria, serviços públicos, profissões liberais, com especial atenção aos que sofrem desgaste de atividades árduas e mal remuneradas, ou que não têm acesso ao trabalho.

O objetivo da campanha é, portanto, de ajudar a descobrir a situação de não-fraternidade, que existe no mundo do trabalho, e a urgência de evangelização. Trata-se de oferecer a todos condições de exercer o direito e dever de contribuir, através do trabalho, para o bem comum. Segue-se a necessidade de assegurar a primazia da pessoa humana sobre o capital, o direito ao próprio desenvolvimento, à remuneração condigna, proteção da saúde e da vida, à livre organização dos trabalhadores e ao diálogo fraterno entre os grupos que atuam na empresa.

Aproveitemos o tempo litúrgico da Quaresma para rezar, refletir e atuar sempre mais, para que se realize o projeto de Deus, justiça e paz, no mundo do trabalho.

Dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da CNBB.

Sem saídas

Pelos bastidores articula-se um fato novo na política brasileira: montar no Congresso o cenário para acordos entre empresários e trabalhadores, intermediados por parlamentares de vários partidos. O cenário começou a ser erguido quando empresários levaram a proposta ao presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, recebendo sinal verde.

Apoiado em dirigentes sindicais e parlamentares, o coordenador do PNBE, Emerson Kapaz, apresentou a proposta a Ibsen Pinheiro baseado numa suposição: o Plano Collor 2 tem uma excepcional chance de fracassar, a crise social vem se agravando, e seus efeitos políticos serão "inevitáveis". Já que o presidente Fernando Collor não consegue, segundo o empresário, agir como moderador, a opção "natural" é o Congresso, revitalizado pelas urnas.

É mais um sintoma da dificuldade do governo em se articular com as forças organizadas do país. Até pouco tempo, Emerson Kapaz era um dos principais canais de comunicação do governo com o empresariado em torno do chamado "entendimento nacional". Pela primeira vez, dirigentes de patrões e empregados conseguiram firmar posição comum, mas veio um pacote unilateral. "A postura imperial do governo Collor dificulta o entendimento", afirma Kapaz.

A crise está ficando tão séria que o entendimento nacional vai acabar saindo na marra, quando o país estiver de língua para fora, com o agravamento dos índices de produção e preços. É algo parecido ao indivíduo que postergа uma cirurgia que sabe inexorável. Por quanto tempo a economia suporta mais um mandato no estilo José Sarney?

Natural que os desesperançados empresários procurem o Congresso – até por falta de saída. A instituição pode não ter credibilidade. Mas alguns de seus integrantes, reunidos em vários partidos, demonstram a mais alta taxa de representatividade e respeitabilidade de que se dispõe no mercado político. É no mínimo um bom começo. Embora as previsões sobre o sucesso desse tipo de iniciativa estejam, por enquanto, mais baseadas em esperança do que em fatos.

Gilberto Dimenstein, jornalista.

FOTO POSITIVO

Qualidade e bom preço. Fotos 3x4 em 15 minutos. Plastificam-se documentos.
Rua Gonçalves Dias, 1131
FONE 292-3848

Alça de Mira

Dinamismo

O prefeito Affonso Portugal Guimarães viajou terça-feira (19) para Brasília. Com o apoio do deputado federal Max Rosenmann, o prefeito tenta viabilizar a municipalização do ensino de 5ª à 8ª série em Campo Largo e a liberação de recursos para a obra do Hospital e Pronto Socorro Municipal, respectivamente no Ministério da Educação e Ministério da Saúde. O retorno de Affonso Guimarães está previsto para hoje (22).

Urbanização

Ao comparecer na sessão de abertura dos trabalhos da Câmara Municipal este ano, segunda-feira (18), o prefeito Affonso Portugal Guimarães prestou alguns esclarecimentos aos vereadores, especialmente em relação a obras de urbanização reclamadas na periferia da cidade. Affonso explicou que os serviços de pavimentação em asfalto, por exemplo, têm um custo elevadíssimo e se fosse realizar todos os que são solicitados exclusivamente com recursos da Prefeitura, o município não teria como cobrir as despesas. Se, em contrapartida, cobrasse contribuição de melhoria, como estabelece a lei, para executar essas obras, aí seria a população que ficaria impossibilitada de arcar com a dívida.

Por essa razão, argumentou o prefeito, é que a administração vem implantando o antipó, que sai mais barato e a custo zero para a população. Informou que está pronto projeto de pavimentação em pedra irregular a ser executado no Itaboa e Bela Vista.

Representação

Os partidos políticos representados na Câmara Municipal de Campo Largo são os seguintes: PDT — Darci Andreassa e Emigdio Pianaro Jr., PMDB — Alberto Klemes e Ary Rivabem, PL — Osvaldo Zotto e Sebastião Moreira, PRN — Raul Negrão, José Rossoni e Juarez Butture, PSDB — Dilço Cruzara e PDS — Clementino Basso.

Comissões

Na primeira sessão ordinária da atual legislatura, os vereadores campo-larguenses já elegeram os integrantes das comissões permanentes da Câmara para este ano: Comissão de Justiça e Redação — Osvaldo Zotto, Alberto Klemes e José Rossoni; Comissão de Finanças e Orçamento — Sebastião Moreira, Juarez Butture e Emigdio Pianaro Jr., Comissão de Obras e Serviços Públicos — Clementino Basso, Dilço Cruzara e Ary Rivabem; Comissão de Educação, Saúde e Assistência Social — Raul Negrão, Dilço Cruzara e Osvaldo Zotto.

Segunda-feira próxima (25), na sessão ordinária, cada comissão já deverá ter escolhido presidente e relator, assim como as bancadas indicado seus líderes, à exceção do PSDB e PDS, automaticamente liderados por seus únicos representantes.

Contas

O parecer prévio do Tribunal de Contas, aprovando a prestação de contas da Prefeitura, Câmara Municipal, Fundação João XXIII e Fundo de Reequipamento do Corpo de Bombeiros, relativo ao exercício de 1989, foi encaminhado à Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara, que tem 90 dias de prazo para emitir o seu parecer.

Projetos

Os projetos de lei 001/91, que declara de utilidade pública a Associação de Moradores e Amigos do Jardim Guarani; 002/91, que declara de utilidade pública a Associação de Moradores e Amigos São Jerônimo; 003/91, que dispõe sobre a criação de 15 vagas para motoristas de veículos pesados regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho; e 004/91, que autoriza convênio celebrado entre o município e a Fundação Educacional do Estado do Paraná (Fundepar), todos de autoria do Executivo, como não se fizeram acompanhar de regime de urgência, baixaram à comissão competente para devida apreciação.

O convênio de que trata o projeto 004/91, no valor de Cr$ 6.945.000,00, refere-se às obras de ampliação da Escola Otalípio Pereira de Andrade, em Bateias. São 461 metros quadrados de área construída, incluindo três salas de aula, três salas para o setor administrativo, uma sala especial, quatro sanitários e pátio coberto.

Requerimentos

Drenagem de córrego e implantação do sistema de esgoto no Conjunto Albina Grigoletti Winheski (Estrada Velha do Itaqui), pelo vereador Sebastião Moreira; melhorias na cancha e calçamento de ruas do Núcleo Habitacional Joaquim Clestino Ferreira, construção de duas salas de aula na Escola José Alexandre Sávio (Jardim Social) e melhorias na cancha polivalente do Jardim Helvídia, pelo vereador Darci Andreassa, são requerimentos aprovados na sessão da Câmara Municipal, segunda-feira (18).

Na Inglaterra

O índice de preços ao consumidor na Inglaterra teve alta de 0,2% em janeiro em relação ao mês anterior, informou o escritório central de estatísticas do país. Com isso, a taxa acumulada de inflação nos últimos 12 meses caiu para 9%.

Prefixação

A prefixação de preços e salários é a melhor política no momento para os trabalhadores. Esta é a opinião do supervisor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), Ricardo Franzói, que considera a desindexação só praticável quando a economia brasileira apresentar reduzidas taxas de inflação, correspondentes a 10% ao ano.

A livre negociação entre patrões e empregados é torpedeada por Franzói com um argumento simples: esta sistemática só funciona adequadamente quando as duas partes têm o mesmo poder de barganha. Ele sustenta, com base nos estudos do DIEESE, que o salário mínimo atual (Cr$ 15.895,46) possui um poder de compra de apenas 56,5% do nível praticado à época do Plano Cruzado.

Cruzados

Os contribuintes poderão ter seus cruzados novos desbloqueados para o pagamento de impostos, especialmente o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). A proposta foi encaminhada ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, pela comissão de coordenação da Frente Nacional dos Prefeitos, encabeçada pela prefeita de São Paulo, Luiza Erundina. De acordo com Erundina, o ministro mostrou-se sensibilizado com o pedido dos prefeitos.

Geral

Comunidade está de luto com a morte de Emigdio Pianaro

Centenas de pessoas, entre autoridades municipais, autoridades estaduais (a exemplo dos deputados Neivo Beraldin e Algaci Túlio), parentes, amigos e outros representantes da comunidade campo-larguense compareceram quarta-feira (20) à tarde ao Cemitério Municipal, para o sepultamento do ex-prefeito Emigdio Pianaro, falecido na manhã daquele mesmo dia. O corpo foi velado no salão nobre da Câmara dos Vereadores, com todas as honras devidas aos ilustres filhos de Campo Largo. Antes da saída do féretro em direção ao cemitério, houve celebração de missa de corpo presente, na Igreja Matriz.

Emigdio Pianaro

O prefeito Affonso Portugal Guimarães, que se encontrava em Brasília tratando de interesses do município, informado do passamento de Emigdio Pianaro, decretou luto oficial por três dias e ponto facultativo na quarta-feira, com fechamento de todas as unidades de serviço da Prefeitura, à exceção dos serviços médicos.

Além disso, determinou o hasteamento de bandeiras a meio pau e colocação de bandeira do município sobre o esquife. Affonso Guimarães, representado pelo chefe de gabinete, Oscar Vinícius Ferreira, transmitiu a seguinte mensagem à dona Helena, esposa do ex-prefeito Emigdio Pianaro:

"O passamento do ilustre campo-larguense Emigdio Pianaro enluta nossa cidade. Ele foi um exemplo a ser seguido por quem está ou pretende entrar na vida pública. Companheirismo, honradez e simplicidade marcaram a sua participação na nossa comunidade. Impossibilitado de estar presente, determinei aqui de Brasília os atos administrativos que a ocasião impõe. Solicito à prezada amiga que transmita aos seus familiares os meus votos de pesar".

O prefeito de Balsa Nova, Vitório Seguro, também enviou votos de pesar, assim como o deputado federal Max Rosenmann. "Recebemos com pesar a notícia do falecimento de Emigdio Pianaro. Impossibilitado de estar presente, uno a todos os campo-larguenses a tristeza do momento", diz a mensagem de Max, transmitida de Brasília.

Emigdio Pianaro, nascido em Campo Largo a 10 de março de 1919, homem público dos mais destacados na vida política de Campo Largo, querido e admirado por todos que o conheceram, cumpriu mandato de vereador de 1951 a 1955, foi prefeito duas vezes, 1959/1963 e 1969/1973, sendo depositário de um vasto conjunto de serviços prestados à comunidade campo-larguense. Deixou viúva Helena Schiavon Pianaro e órfãos de pai a Antonio Edison Pianaro (industrial), Neuzete Pianaro Souto (comerciante), Carlos Alberto Pianaro (funcionário paraestatal), Emidio Pianaro Júnior (engenheiro civil e vereador) e Adelize Pianaro Legnani (comerciante).

VÉLVET MODA ÍNTIMA

Pele de seda, cetim.
Pele macia, algodão doce.
Aveludada, veludo, Vélvet
Rua Centenário, 2020- Fone: 292-1399

LOJAS LAURITA

Seção Papelaria

Listão Econômico

A) Caderno de linguagem brochura com 40 folhas, somente Cr$ 19,00
B) Lápis de cor caixa pequena com 12 unidade, Cr$ 140,00
C) Folha de papel tigre, somente Cr$ 20,00
D) Pasta escolar positivo, somente Cr$ 392,00
E) Caderno universitário com 96 folhas, Cr$ 188,00

Toda a linha de material escolar e uniformes podem ser pagos em até 3 pagamentos sem juros.

** Preços de oferta somente à vista

LOJAS LAURITA LTDA
RUA D PEDRO II, 949 - FONE 292-2634

Campo-larguenses indicam melhorias para a cidade

Com uma população estimada em 110 mil habitantes, o município de Campo Largo registra uma das mais altas taxas de crescimento em todo o Paraná e se coloca entre os mais avançados do Estado. Segundo estimativas extra-oficiais, em arrecadação Campo Largo é o 12º município paranaense e o 4º entre os situados na Região Metropolitana.

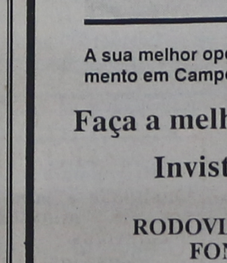
Dotado de um parque industrial de primeira linha no ramo cerâmico, tanto que é chamada de "Capital da Cerâmica", Campo Largo destaca-se ainda pela produção de batata, feijão, milho e cebola no setor agrícola; pela sua bem estruturada área de ensino, com 64 escolas de Primeiro Grau e cinco de Segundo Grau; serviço de assistência à saúde, prestado em quatro hospitais, 12 postos de saúde e sete clínicas; comércio em franca expansão, suas riquezas naturais, manifestações religiosas, atrações turísticas...

Quem é de fora e conhece Campo Largo, geralmente se encanta com a cidade, elogiando a hospitalidade de seu povo, a forma dinâmica como a comunidade conduz o seu destino. E os campo-larguenses, agora que o município está completando 120 anos de emancipação política, o que têm a dizer sobre sua terra natal?

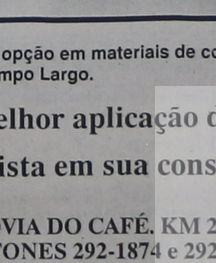
"É uma cidade legal. Morar aqui é muito bom, porque todos se conhecem e o relacionamento entre as pessoas acontece de maneira mais fácil. Falta um lugar apropriado onde os jovens possam se encontrar e bater papo. Também é preciso haver um policiamento mais intenso, principalmente à noite." **(Leon Federman, estudante).**

"Nos seus 120 anos de existência, Campo Largo é uma cidade em expansão. Nos orgulhamos de residir e trabalhar aqui. Temos todas as possibilidades de crescimento dentro do cenário paranaense. Devemos neste aniversário, colocar melhor as reivindicações dos campo-larguenses ."**(Haroldo Wohl, inspetor estadual de educação).**

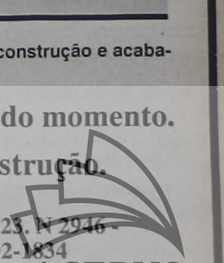
"Estou aqui há vinte anos e considero Campo Largo uma das melhores cidades para viver. O lugar é calmo. Sinto-me seguro ao deixar meus filhos saírem de casa para a escola. Contudo, acho que aqui deveriam existir mais áreas de lazer, poderiam ser explorados os pontos turísticos da cidade, como a Lagoa Grande, por exemplo." **(Jorge Francisco Cordeiro, auxiliar de escritório).**



"Nasci aqui e nunca morei em outra cidade. Gosto demais de Campo Largo. Se existem alguns pontos necessitando melhoras são relacionados à própria situação do país, nada que dependa exclusivamente do município". **(Rodolfo Castagnolli, motorista).**



"Campo Largo é uma cidade ótima para se viver e trocar idéias com os seus moradores, bastante amáveis. Mas, há um problema relacionado às escolas, que, na minha opinião, ainda são poucas para atender toda clientela." **(Izabel Maria da Silva, enfermeira).**



"Gosto de morar em lugares calmos, onde existe mais segurança. Sempre morei aqui e considero Campo Largo uma ótima cidade. É tranquila e seu povo é bastante unido". **(Celia Berton, dona-de-casa).**

Ligue Folha
392-1331

SAGITÁRIO DRINK'S
Convida a todos para a Noite do Vinho, nesta sexta-feira. Atendendo diariamente de segunda a sábado, com belas recepcionistas.
RUA COMENDADOR MACEDO, 74
FONE: 223-7360 - CURITIBA-PR.

AUTO MECÂNICA BICHIBICHI
Especializada em Ford, Volks, Chevrolet e Fiat.
RODOVIA DO CAFÉ, KM 121,5 - FONE: 292-2535
CAMPO LARGO - PARANÁ

CELLI MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
A sua melhor opção em materiais de construção e acabamento em Campo Largo.
Faça a melhor aplicação do momento.
Invista em sua construção.
RODOVIA DO CAFÉ, KM 23, Nº 2946 -
FONES 292-1874 e 292-1834

ACERVO HISTÓRICO
MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR